



Chegou à Madeira, a fobia do bioterrorismo. Veio por intermédio de duas cartas, com pó branco. A primeira foi recebida segunda-feira, em Câmara de Lobos. A segun-

da foi depositada ontem na Rua da Conceição, Funchal. Tudo indica que se tratam de brincadeiras de mau gosto. A Protecção Civil desvalorizou as missivas.

F O B I A D O A N T R A Z C H E G O U À M A D E I R A

Envelopes suspeitos

A fobia dos atentados terroristas com armas químicas ou biológicas (bioterrorismo) chegou à Madeira. Ontem à tarde, a Protecção Civil acionou os meios ao seu alcance para acudir a uma suspeita que veio da Rua da Conceição, Funchal. Um envelope de porte pago contendo pó branco (sem remetente, sem selo e sem carimbo) havia sido depositado na caixa do correio do n.º 31 daquela artéria.

Segundo o que conseguimos apurar, no envelope vinha apenas o nome e a morada de uma residente naquele prédio, onde se alugam quartos. O envelope foi colocado directamente na caixa do correio, cravada na porta, ao alcance de qualquer um, e o nome da destinatária estava incorrecto.

Ainda assim, a destinatária chegou a abrir o envelope e a verificar que se tratava de uma razoável quantidade de pó branco. O pó foi recolhido por uma equipa de intervenção rápida dos Bombeiros Voluntários Madeirenses (BVM) na presença do presidente do Serviço Regional de Protecção Civil (SRPC), José Maria Gouveia.

O "soldado da paz", que recolheu o produto suspeito, munuiu-se de um recipiente e de um fato especial, posteriormente, desinfectado. O equipamento usado incluía máscara antigás. O produto alegadamente tóxico segue agora para análise num laboratório da especialidade. Tudo leva a crer que tenha sido um falso alarme e que tudo não passe de uma brincadeira de mau gosto.

A Protecção Civil, os bombeiros e a polícia estão agora a averiguar as circunstâncias em que o pó branco foi recebido na Rua da Conceição. O Coronel José Maria Gouveia entende que não deve ser dado qualquer valor a situações como esta.

Por medida de precaução, a carta foi recolhida num contentor



Equipado a rigor saiu o bombeiro do n.º 31 da Rua da Conceição, com o produto suspeito dentro do contentor.

para análise e foram tomadas as necessárias medidas de prevenção e higienização. Notou-se algu-

ma inexperiência das autoridades em lidar com esta situação nomeadamente a inexistência de uma

"manga" para manusear o produto, a indefinição quanto à possibilidade de recorrer a um laboratório de análises da Rua da Conceição, da Rua do Seminário ou do Centro Hospitalar do Funchal para se munir de material adequado e o facto de o local não ter sido evacuado ou vedado pela PSP.

A "destinatária" da carta foi medicada com antibiótico, tal como tem acontecido em casos semelhantes. Quando está provada a contaminação (que não é o caso da Rua da Conceição), é administrada a ciprofloxacina, a substância activa mais indicada na quimioprofilaxia dos casos suspeitos de contaminação com o antraz.

No local compareceram os BVM, o delegado de Saúde do Funchal, o SRPC e a PSP, à qual foi participada a situação para que proceda às necessárias investigações. A substância encontrada até pode ser uma inofensiva farinha ou pó talco.

Outro caso em Câmara de Lobos

O comandante da PSP, superintendente Nuno Homem da Costa, confirmou a existência de um segundo caso com uma carta suspeita, mas em Câmara de Lobos. Uma mulher, de nome Alcinda, recebeu uma carta que «só continha pó». «Fiquei assustada, e então resolvi pedir ajuda à PSP», disse a própria à agência Lusa. «Não sei explicar, mas quando abri a carta senti uma coisa. À noite senti febre, fui ao Centro de Saúde de Câmara de Lobos onde me deram um comprimido e, então, comecei a sentir-me melhor. Acho que foi do desgosto de receber uma carta com pó e sabendo o que se passa por aí que fiquei com dores nas costas e de cabeça, mas hoje (ontem) já me sinto melhor», descreveu.

Esta madeirense disse ainda que tanto a PSP como a PJ a tranquilizaram e que o caso ia ser investigado. O envelope, segundo a mulher, não tinha carimbo e só trazia o endereço da sua porta. «Hoje (ontem) tenho andado sempre de olho no portão para ver se alguém coloca mais cartas, mas não imagino quem possa ter sido», referiu. Além de chamar a PSP, a mulher ligou a mangueira e lavou «tudo». Alcinda tem 48 anos, é casada e tem dois filhos - uma rapariga de 27 anos (já casada) e um rapaz de oito anos. Em sua casa vivem o casal e o filho.

O comandante da PSP na Região, superintendente Nuno Homem da Costa, referiu que há uma coordenação entre a PSP, PJ, Protecção Civil e Saúde Pública, mas apela às pessoas para que mantenham «serenidade, calma e responsabilidade» para não afectar a tranquilidade e a segurança do destino turístico Madeira.

Ambos estes casos estão a ser investigados pela PJ e os envelopes seguirão para o Laboratório de Bacteriologia do Instituto Nacional de Saúde Dr.Ricardo Jorge.

O que é certo é que a fobia da guerra química se globalizou gerando um sentimento de insegurança, depois de terem sido divulgados casos positivos de contaminação por antraz nos Estados Unidos. A contaminação pela bactéria da doença do carbúnculo (antraz) pode ser fatal.

O antraz é uma doença letal causada por uma infecção pela bactéria "Bacillus anthracis", considerada a mais temida arma biológica do momento. O antraz pode ser invisível e inodoro e causar a morte e a doença. Os humanos podem apresentar três tipos de infecção por antraz: respiratória (mais mortal), cutânea e gastrointestinal.

A ameaça veio lançar também a pergunta: estará a Madeira preparada para combater a praga a montante e a jusante do problema? Serão necessárias acções de formação sobre riscos bacteriológicos e químicos? As farmácias estarão preparadas para fornecer fármacos em quantidade?

EMANUEL SILVA
esilva@dnnoticias.pt

C T T P Õ E C O R R E S P O N D Ê N C I A E M Q U A R E N T E N A

Cuidado com as cartas

Os CTT, Correios de Portugal, estão em alerta desde o dia 11 de Setembro, quando ocorreram os ataques aos Estados Unidos.

Toda a correspondência aérea tem sido alvo de uma apertada vigilância através de "Raio X", estando já a originar alguns atrasos na entrega, resultantes da chamada "quarentena".

Contudo, e como explicou, ao DIÁRIO, o director dos CTT na Madeira, esta vigilância apenas detecta grandes volumes e nunca pequenas quantidades de pó, mesmo que se trate de Antraz. Daí

que Carlos Rodrigues saliente que o grande cuidado tem de ser tomado por parte de quem recebe a correspondência, que deve estar atento a remetentes estranhos.

Aquele responsável considera, no entanto, que se está a empolar toda esta questão do Antraz, com uma excessiva dramatização dos factos.

Dentro desta lógica, e embora os CTT, como empresa, possuam uma direcção de segurança, que foi prontamente accionada, garante que as medidas tomadas nunca vão pôr em causa um dos pilares daquela instituição, que é precisamente a questão do sigilo da cor-

respondência e encomendas, sendo esta uma questão fundamental no exercício da actividade postal, e a razão pela qual os CTT continuam a desfrutar de uma grande confiança junto do público.

Contudo, e se o futuro vier a demonstrar que serão precisas maiores medidas de segurança, Carlos Rodrigues garante que os CTT estarão à altura de corresponder às necessidades.

«Temos é de manter o sigilo da correspondência, pelo que precauções que venham a ser tomadas também devem envolver os destinatários da correspondência», vinco, salientando que há que ter

atenção a qualquer correspondência fora do normal.

Recorde-se que os casos de Antraz por carta, inseridos na nova realidade do bioterrorismo, têm lançado o pânico em todo o Mundo.

As consequências têm sido as mais diversas e os casos também, indo estes desde claras brincadeiras oportunistas até situações bem mais graves.

De relevo é também o facto dos alvos preferenciais deste novo tipo de terrorismo serem os meios de comunicação social. As últimas notícias dão conta de que o filho de um empregado da cadeia de te-

levisão norte-americana ABC, que na semana passada visitou o local de trabalho do seu pai, deu positivo no exame a que foi submetido para a detecção de Antraz. Também um trabalhador do grupo editorial American Media Inc., (AMI) de Boca Raton, na Flórida, padece de infecção do carbúnculo (Antraz). O mesmo aconteceu a Robert Stevens, repórter fotográfico do The Sun, publicação do grupo AMI, que morreu na semana passada ao contrair a doença, e outros cinco empregados desse grupo deram positivo nos exames, mas não apresentam sintomas.

O carbúnculo é uma das possíveis ameaças bioterroristas e é também a mais temida nos Estados Unidos após os atentados de 11 de Setembro em Nova Iorque e Washington.

RAQUEL GONÇALVES
rgoncalves@dnnoticias.pt